

Vicente Sanches

Pedro Luciano

MCMLXXX



Vicente Sanches

PEDRO LUCIANO

PEÇA DE TEATRO, CINEMA, ETC.

MCMLXXX

Este livro, edição do autor,
acabou de se imprimir na
Gráfica de S. José, Castelo
Branco, em Dezembro de 1980

**PRINCIPAIS
PERSONAGENS :**

FABIAO MACARIO

ROSEDA MACARIO

PEDRO LUCIANO

JOEL

ADRIANA

I

Fabião Macário e Rosenda Macário, (o casal Macário) — almoçando. Mastigando. Deglutindo. Lambendo os beiços.

De súbito, entra pela sala dentro um desconhecido.

FABIÃO

Quem é o senhor?!

ROSENDA

Quem é o senhor?!

Breve silêncio.

O DESCONHECIDO

Sou eu. Suponho que sou eu.

FABIÃO

Não o conheço de parte nenhuma. Nunca o vi
mais gordo ou mais magro!

O DESCONHECIDO

Não me conhecem?

ROSENDA

Não senhor, não o conhecemos!

O DESCONHECIDO

Nesse caso, já sabem quem sou: sou — um desconhecido.

FABIÃO

Homem, deixe-se de graças!

ROSENDA

Que pretende você daqui?! Que quer de nós?!

FABIÃO

E como foi que entrou? Quem lhe abriu a porta?!

ROSENDA

(Para o marido:) Se calhar é um ladrão! Vem-nos roubar!

O DESCONHECIDO

O roubado fui eu. Ladrões são vocês!

FABIÃO

Oh senhor, o senhor regula do juízo?!

ROSENDA

Como diabo se introduziu nesta casa?! Saltando pela janela? Usando chave falsa?

FABIÃO

Aparece aqui, de repente, misteriosamente, que nem um ladrão... ou que nem um fantasma! Explique-se!

O DESCONHECIDO

Explico. Sou um fantasma.

FABIÃO

Oh criatura, pela segunda vez lhe peço: deixe-se de graças!

O DESCONHECIDO

Palavra: sou uma espécie de fantasma.

FABIÃO

Acabe já com o mistério! Ou eu telefono — e chamo a Polícia.

ROSENDA

E você malha com os ossos na cadeia!

O DESCONHECIDO

Um fantasma na cadeia! Será possível?

FABIÃO

(Fazendo menção:) Vou telefonar, e logo veremos se é possível!

O DESCONHECIDO

Poupe o telefonema. A Polícia não tarda aí.

ROSENDA

Hein? Não tarda?

O DESCONHECIDO

Não. Porque a vossa criada já deu o alarme.

— Quando eu bati à porta, ela foi abrir. Mal ela abriu, entrei à força. Ela julgou-me um ladrão, um assaltante, — e fugiu, a sete pés, berrando que ia buscar um polícia.

FABIÃO

E o senhor — não se importa de ser preso?

O DESCONHECIDO

Eu rio-me, no fundo, de todas as prisões.

FABIÃO

Mas quem é o senhor?!

ROSENDA

Quem é o senhor?!

O DESCONHECIDO

Eu sou — o dono desta casa.

FABIÃO

Hein?! Ai peço-lhe muitíssima desculpa, mas o senhor labora num grande engano. Enredou-se num grande equívoco! O dono desta casa — sou eu.

O DESCONHECIDO

Você? Com que direito?

FABIÃO

Com o direito de a ter comprado, e já há muito tempo, com o meu dinheiro.

O DESCONHECIDO

E você cuida que o dinheiro — compra tudo?

FABIÃO

Pelo menos, compra coisas. Compra casas. E há quem diga que até compra pessoas; que até compra almas.

O DESCONHECIDO

Certas almas — não se vendem.

FABIÃO

Deixemos as almas. Eu não comprei uma alma.
Comprei uma casa!

O DESCONHECIDO

Certas casas — têm alma.

FABIÃO

Eu cá não acredito em espíritos nenhuns, quan-
to mais no espírito de uma casa!

O DESCONHECIDO

Por isso mesmo a tua presença — profana, ma-
cula o espírito desta casa.

FABIÃO

Bolas para o espírito. Ponha-se mas é no olho da rua!

O DESCONHECIDO

Eu é que venho escorraçar-te daqui!

FABIÃO

Escorraçar-me?! A mim?! De aqui?! Atreva-se lá! Atreva-se lá!

ROSENDA

Acalma-te, Fabião, que o tipo é doido e pode vir armado!

O DESCONHECIDO

Sim: venho armado. Armado de uma força superior!, — quase sobrenatural.

FABIÃO

Mas com que direito, com que direito pretende expulsar-me — do meu domicílio?!

O DESCONHECIDO

Meu. Muito meu.

FABIÃO

Seu?! Que direito, que jurídico direito tem você — sobre este prédio?

O DESCONHECIDO

Não se trata de um direito — jurídico; trata-se de um direito — sagrado.

FABIÃO

Qual direito sagrado?!

O DESCONHECIDO

(Breve pausa.) Não te explico. Não compreenderias!

FABIÃO

Vamos a ver daqui a pouco se lá na Esquadra — compreendem!

O DESCONHECIDO

Os polícias? Também não compreendem, com certeza.

FABIÃO

E então, como tenciona você fazer valer esse direito — **sagrado**? Os tribunais...

O DESCONHECIDO

Também não compreendem, com certeza.